

Igual aos bandidos cariocas

JORNAL EXTRA

Bandidos capixabas imitam traficantes do Rio de Janeiro e aterrorizam moradores. Eles andam armados até mesmo à luz do dia

Celso Junior

Cada vez mais ousados, bandidos da Grande Vitória estão imitando os traficantes do Rio de Janeiro e aterrorizando os moradores dos bairros de periferia onde atuam.

Para controlar seus territórios e impedir a entrada da polícia, os criminosos andam livremente armados pelas ruas e controlam todo o movimento dos moradores.

Assustados com as cenas de violência que presenciam diariamente, muitos moradores se tornam reféns do medo no Estado. A situação de terror em alguns bairros da Grande Vitória se parece com as cenas de confronto flagradas em avenidas da Zona Norte do Rio de Janeiro pelo Jornal Extra e divulgadas ontem.

No bairro Méier, a reportagem do jornal carioca passou quatro madrugadas observando a ação dos bandidos, que circulavam livremente armados de moto e chegavam a interromper o trânsito de movimentadas avenidas.

Lá, a presença de fuzis e armas de grosso calibre são usadas para dar passagem ao "bonde do tráfico", os grupos de traficantes.

Já em Vitória, a reportagem de **A Tribuna** flagrou cenas de moradores sendo revistados por bandidos para subir o Morro do Jaburu.

Também na Capital, no Morro da Piedade, no Centro, a equipe de reportagem precisou da autorização de traficantes para ter acesso aos moradores do local.

O delegado Orly Fraga Filho, titular da Delegacia de Crimes Contra a Vida (DCCV) de Vitória, revelou que os bandidos são ousados e muitas vezes ameaçam moradores. Ele contou ainda que os bandidos agem dessa forma para manter seus domínios nos morros e periferias, mas no Estado eles ainda não atuam armados em avenidas movimentadas.

"Os bandidos costumam ficar de olho e regular moradores novos e visitantes dos morros. Muitas vezes eles revistam as pessoas com medo de que sejam policiais infiltrados. Acontecem também os toques de recolher e a intimidação com armas", explicou o delegado.

A Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP) está investigando diversas denúncias de situações em que bandidos agem com violência e amedrontam moradores na Grande Vitória.

Policiais da Homicídios e policiais militares que preferiram não se identificar reconheceram que já viram cenas como as flagradas no Rio em bairros e até em cidades do interior do Estado.



BANDIDOS circulam de motocicleta exibindo fuzis numa avenida no Méier, no Rio de Janeiro, para passagem do "bonde do crime"

Morador expulso de casa

A intimidação de bandidos na periferia da Grande Vitória chega a expulsar moradores de casa, quando eles se tornam suspeitos de delatar traficantes.

No Morro do Romão, em Vitória, a morte do traficante Silvio da Luz Sousa, o Lauzera – que aconteceu num confronto com a polícia – está causando perseguição a moradores da região.

O traficante que comandava uma quadrilha no Romão foi assassinado há cerca de um mês. Desde então, bandidos da facção de Lauzera estão suspeitando que moradores da região tenham passado informações para a polícia para entregá-los.

Na quarta-feira, um homem de 34 anos, que não pode ter a identidade nem a profissão reveladas, foi

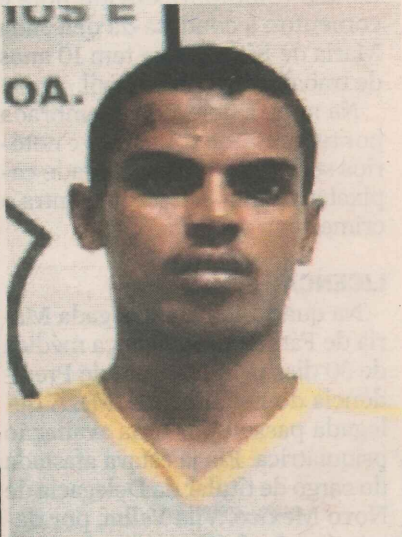
expulso do morro por traficantes. Ele procurou a Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP) e informou que estava sendo perseguido pelos aliados de Lauzera.

Ainda de acordo com as informações do morador expulso, outras pessoas no bairro estariam sendo perseguidas pelos bandidos injustamente. A morte de Lauzera aconteceu durante um patrulhamento de rotina da Polícia Militar.

Na região da Ilha das Caieiras, também em Vitória, o acusado de tráfico Fernando Rodrigues Pereira, o Bebê Monstro, estaria aterrorizando os moradores.

Ele está foragido da polícia e é apontado como o autor da execução de uma dona de casa do bairro. Ela foi morta porque não concordava com o tráfico na região.

JULIA TERAYAMA/AT



BEBÊ MONSTRO e Lauzera: comparsas estariam ameaçando moradores

Revista para subir morro

Para subir morros ou entrar em alguns bairros da Grande Vitória, moradores e visitantes são submetidos a ordens e aos horários dos traficantes que comandam as regiões. Em alguns locais, é necessário passar pela revista dos bandidos para ter o direito de ir e vir liberado nessas comunidades.

Durante o feriado de Carnaval, um grupo de cerca de 10 bandidos foi flagrado pela reportagem de **A Tribuna** no meio da tarde fechando uma escadaria de acesso ao Morro do Jaburu, em Vitória.

Os bandidos formavam um paredão e revistavam pessoalmente cada um dos pedestres que tentasse subir a escadaria. Os homens precisavam tirar a camisa para mostrar se carregavam algum objeto ou arma escondida.

"Esse tipo de atitude é cometida pelos bandidos que querem se proteger de ações policiais e investidas de inimigos de facções rivais", declarou o delegado Orly

Fraga Filho.

Apesar de ousada, essa cena aconteceu por volta das 15h30, durante o sábado de Carnaval.

De acordo com informações da Polícia Militar, em outros bairros como Jardim Carapina, Central Carapina e Feu Rosa, na Serra, também ocorrem revistas a moradores. Em Cariacica, Flexal I e II, Nova Rosa da Penha I e II, Castelo Branco e Morro dos Gama.

Já em Vila Velha, as áreas mais atingidas pelas leis impostas por criminosos são as regiões de Primeiro de Maio, Santa Rita e Grande Terra Vermelha.

“Essa atitude é cometida por bandidos que querem se proteger de ações policiais e de inimigos”

Delegado Orly Fraga Filho

Polícia pede mais denúncia

A Polícia Militar reconheceu a ousadia dos bandidos que andam armados no meio da rua em muitos bairros da Grande Vitória e ressaltou o Plano de Enfrentamento à Violência como um destaque no combate à criminalidade.

O tenente-coronel Renato de Oliveira, comandante do grupoamento de Rondas Ostensivas Tático Motorizadas (Rotam), explicou

que, apesar dessas situações serem rotineiras em alguns bairros, ainda é difícil a polícia receber denúncias de moradores.

"Sempre que temos conhecimento dessas situações vamos ao local e restabelecemos a ordem. Mas o difícil e ficarmos sabendo desses fatos. Para isso, contamos com a ajuda da população, que pode denunciar pelo telefone 181".